

PLANTANDO É QUE SE COLHE: AÇÃO DE EXTENSÃO JUNTO À COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO MIGUEL, MARACAJU-MS

SOUSA, Rúbia Elza Martins de¹; LUNAS, Maria Cristiane Fernandes da Silva²; GRECHI, Dores Cristina³; Dionatan Miranda da⁴.

RESUMO ESTRUTURADO: O trabalho em tela relata a experiência vivida junto à comunidade quilombola São Miguel, por meio da execução do projeto de extensão “Preparando o terreno, plantando a semente: oferta de cursos de capacitação em turismo e áreas afins à comunidade quilombola São Miguel, Maracaju-MS. Esta comunidade está localizada a, aproximadamente, 90 quilômetros do município de Maracaju, município este que dista cerca de 160 quilômetros de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul. Este projeto foi desenvolvido entre os meses de setembro de 2023 e julho de 2024 e teve por objetivo ofertar capacitação aos membros da comunidade quilombola São Miguel, por meio oficinas, com vistas a promover e fomentar o turismo como alternativa complementar de renda, tendo como fundamento o modelo de turismo de base comunitária. A proposta deste projeto partiu de uma demanda dos moradores do Quilombo São Miguel, uma vez que comunidade já recebe visitantes, sobretudo, crianças e adolescentes de escolas municipais e estaduais dos municípios de Maracaju e Nioque, no entanto, seus membros intencionam alavancar o desenvolvimento do turismo, ampliando a capacidade de organização e gestão da atividade para receber turistas à procura de atividades de lazer. As atividades do projeto foram divididas em quatro etapas, a saber: reconhecimento da comunidade e levantamento das demandas locais e do potencial turístico; construção da agenda de capacitações; ações de capacitação; visita da comunidade à universidade; entrega de apostila contendo o conteúdo trabalhado, bem como o material produzido nas oficinas. Todas as oficinas foram realizadas mensalmente, aos sábados, período matutino e vespertino, na sede da Associação Negra Rural Quilombola São Miguel, e as temáticas atenderam a uma lógica sequencial de conteúdos, que foi pensada e discutida em conjunto com todos os colaboradores do projeto, sendo elas: Turismo de base comunitária: conceitos e aplicações; Práticas de hospitalidade a partir dos saberes e fazeres tradicionais; O planejamento do turismo na Comunidade Quilombola São Miguel: análise FOFA; Artes visuais: muralismo no Quilombo São Miguel; Rol de Oportunidades de Visitação (ROVUC): planejando o turismo na Comunidade Quilombola São Miguel. Deste modo, ao longo do contato com esta comunidade, observou-se uma mudança no olhar sobre o turismo, no que tange a compreensão da necessidade de profissionalismo para o desenvolvimento racional da atividade. Ademais, a comunidade passou a reconhecer os variados recursos naturais, e histórico-culturais como os principais atrativos turísticos, sendo, elementos importantes para compor a experiência turística.

Palavras-chave: Comunidade quilombola; Quilombo São Miguel; Turismo de base comunitária; Planejamento do turismo; Projeto de extensão.

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata a experiência vivida junto a comunidade do Quilombo São Miguel por meio da execução do projeto de extensão intitulado “Preparando o terreno, plantando a semente: oferta de cursos de capacitação em turismo e áreas afins à comunidade Quilombola São Miguel, Maracaju-MS”. Este projeto teve como propósito ofertar capacitação aos membros da comunidade

¹ Professora Adjunta do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS/Dourados. Doutora em Geografia pela Universidade do Federal de Goiás (UFG). Membro do Grupo de Estudos em Turismo, Hospitalidade e Sustentabilidade – GESTHOS.

² Professora Adjunta do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS/Dourados. Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela Universidade Anhanguera - Uniderp. Membro do Grupo de Estudos em Turismo, Hospitalidade e Sustentabilidade – GESTHOS

³ Professora Adjunta do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS/Dourados. Doutora em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Membro do Grupo de Estudos em Turismo, Hospitalidade e Sustentabilidade – GESTHOS

⁴ Professor no Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS/Dourados. Servidor na Secretaria de Turismo e Cultura de Miranda-MS. Doutorando em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados

quilombola São Miguel, por meio oficinas, com vistas a promover e fomentar o turismo como alternativa complementar de renda, tendo como fundamento o modelo de turismo de base comunitária.

Para atender esse objetivo, foram delineados três objetivos específicos, a saber: levantar, junto à comunidade, as demandas em relação ao desenvolvimento do turismo, com a finalidade de construir uma agenda de ações de capacitação; promover o desenvolvimento de habilidades e competências para o planejamento e gestão do turismo na/pela comunidade; valorizar os saberes tradicionais, aliando-os ao processo de capacitação.

Nas páginas que seguem será apresentado o percurso desta experiência, perpassando pelos seguintes tópicos: apresentação da relevância do projeto de extensão para a realidade local e regional; relato do traçado metodológico escolhido; discussão dos resultados; e, por fim, os aspectos conclusivos.

PROBLEMÁTICA E RELEVÂNCIA

A proposta deste projeto partiu de uma demanda dos moradores do Quilombo São Miguel, demanda esta que foi apresentada à coordenadora do projeto pelo responsável pela pasta de Turismo da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do município de Maracaju. Esta comunidade já recebe visitantes, sobretudo, crianças e adolescentes de escolas municipais e estaduais dos municípios de Maracaju e Nioque, no entanto, seus membros intencionam alavancar o desenvolvimento do turismo, ampliando a capacidade de organização e gestão da atividade para receber turistas à procura de atividades de lazer.

Deste modo, este projeto de extensão se encaminhou na direção de ofertar auxílio técnico aos moradores dessa comunidade quilombola, de maneira que esta proposta se justifica por: atender a uma demanda social e regional; estar alinhada aos objetivos da Instância de Governança da Região Turística Celeiro do MS, que visa integrar os municípios que fazem parte desta região; promover ações de formação para o fortalecimento do aprendizados sobre questões ligadas ao planejamento e desenvolvimento da atividade turística; possibilitar que a comunidade, ao desenvolver o turismo, gere renda complementar às famílias e, portanto, melhore a qualidade de vida; propiciar a democratização do conhecimento.

Ademais, a Pandemia de Covid-19, deflagrada no Brasil em Março de 2020, trouxe à tona conceitos ligados ao turismo que já eram conhecidos, mas pouco apareciam nas pautas de discussões no campo do saber do turismo, dentre eles se apresenta o conceito de “Staycation”, que refere-se a prática do turismo nos limites territoriais do município ou da região de residência do turista

(IZACARA e CAÑADA, 2020) . Deste modo, diante deste contexto, esta proposta também se mostrou relevante a medida em que visou munir os membros da comunidade quilombola São Miguel com informações que os auxiliem no planejamento e na organização do turismo no local, de maneira a possibilitar que a localidade torne-se uma opção para visitação e fruição de momentos de lazer para moradores dos municípios de Maracaju, Nioaque e região.

Ressalta-se ainda que este projeto alinhou-se diretamente aos seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: Objetivo 4 “Educação de Qualidade”, que visa “Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ONU, s/d); Objetivo 8 “Trabalho Decente e Desenvolvimento Econômico”, que busca “Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos” (ONU, s/d).

METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto de extensão “Preparando o terreno, plantando a semente: oferta de cursos de capacitação em turismo e áreas afins à comunidade Quilombola São Miguel, Maracaju-MS” se deu em cinco etapas, sendo a primeira delas, o reconhecimento da comunidade, dos elementos históricos, culturais e ambientais do território. Neste momento os colaboradores do projeto tiveram a oportunidade de conhecer os membros da comunidade, a história de surgimento do quilombo e percorrer o território, a fim de fazer um levantamento preliminar das potencialidades.

O segundo momento se caracterizou pela construção da agenda de ações de capacitação, que, por sua vez, levou em conta as demandas apresentadas pela própria comunidade, visando ir ao encontro das necessidades locais. Deste modo, em reunião com os colaboradores, foram alinhadas as demandas apresentadas às expertises de cada membro da equipe.

A terceira fase do projeto se deu pela realização das ações de capacitação. Todas as ações ocorreram aos sábados, no período matutino e vespertino, na sede da Associação Negra Rural Quilombola São Miguel e atendeu a um público de, aproximadamente, quinze pessoas. Ressalta-se que a escolha do dia e horários para a realização das atividades se deu pela comunidade, com base nas demandas de trabalho/estudo destes.

Primando pela relação bilateral entre universidade e sociedade, as atividades de capacitação ofertadas tiveram a troca de saberes como princípio norteador, na medida em que os profissionais que colaboraram no projeto prezaram por organizar as atividades que considerassem o saber científico, aliando-o ao saber tradicional, uma vez que compreende-se a relevância desse, sobretudo, quando se

trata da atividade turística em comunidades tradicionais e sob o prisma do modelo de turismo de base comunitária.

Todas as ações de capacitação se configuraram como oficinas e foram divididas em três momentos complementares, sendo o primeiro de breve contextualização teórica, o segundo de atividade prática e a terceira etapa de conversa, em que a comunidade tinha a oportunidade de trazer questões do cotidiano, da cultura, da história do local, sempre relacionando às questões discutidas durante a oficina. Por fim, o ministrante da oficina fazia uma breve avaliação, em forma de conversa informal, junto aos participantes, com vistas a receber um *feedback* acerca da atividade desenvolvida.

A quarta etapa do projeto se deu por meio da visita da comunidade à universidade. Ao longo do projeto, os colaboradores foram até o território quilombola, de maneira que julgou-se relevante, em momento específico, levá-los à universidade. Desta forma, a comunidade foi recepcionada pelos alunos do curso de Bacharelado em Turismo com um café da manhã e tiveram a oportunidade de conhecer os laboratórios do curso e participar de uma roda de conversa em que foram convidados a refletir sobre perspectivas futuras para o turismo no quilombo. Para encerrar as atividades do projeto, os alunos prepararam um almoço que foi seguido dos agradecimentos finais da coordenação do projeto, bem como da liderança do quilombo.

Figura 1 – Fechamento do projeto



Fonte: SOUSA, 2024.

Figura 2 – Roda de conversa



Fonte: RAMOS, 2024.

Por fim, a última etapa se caracterizou pela elaboração e entrega de uma apostila, contendo todo o material produzido ao longo das oficinas. Esta apostila poderá ser utilizada pela comunidade como material de consulta no processo de organização e planejamento da atividade turística.

RESULTADOS

O projeto de extensão ora apresentado foi desenvolvido na Comunidade Quilombola São Miguel, localizada a, aproximadamente, 90 quilômetros do município de Maracaju que, por sua vez,

dista 160 quilômetros de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul. Esta comunidade foi reconhecida pela Fundação Cultural Palmares no ano de 2005, sendo o relatório de identificação realizado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA – publicado em 2007 (URQUIZA e SANTOS, 2017).

Atualmente a comunidade é composta por cerca de 66 famílias, tendo a agricultura como a principal fonte de renda. A produção agrícola é destinada às escolas municipais de Maracaju, via Programa Nacional de Alimentação Escolar (PIAE). Além da agricultura, os membros da comunidade se ocupam com a produção de mel, produtos artesanais de decoração, de vestuário, de acessórios femininos e masculinos, bem como de produtos alimentícios, tais como: pão, pamonha, doces em compota e farinha.

O projeto teve início em setembro de 2023 e finalizou no mês de julho de 2024, tendo como público-alvo os jovens e adultos que residem na comunidade quilombola São Miguel. Importante salientar que este projeto contou com a parceria da Prefeitura de Maracaju, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente, que disponibilizou servidores para acompanhar os colaboradores nas atividades junto à comunidade, além de fornecer transporte de Maracaju ao quilombo, alimentação aos participantes e equipamentos de audiovisual necessários para a realização das ações. Ademais, um profissional externo à universidade, arquiteto e artista, com expertise na área de pintura de murais, também atuou como colaborador, com vistas a atender a uma demanda específica apresentada pela comunidade.

A agenda das ações de capacitação foi elaborada com base nas demandas apresentadas pelos membros da comunidade, de maneira que as temáticas das oficinas atenderam a uma lógica sequencial de conteúdos, que foi pensada e discutida em conjunto com todos os colaboradores do projeto, com base nas expertises de cada um.

Assim sendo, a primeira oficina realizada “Turismo de Base comunitária: conceitos e aplicações”, teve como objetivos os seguintes: apresentar os conceitos básicos ligados à atividade turística e os preceitos do turismo de base comunitária; identificar junto aos participantes os atrativos turísticos locais, bem como a infraestrutura existente e a necessária para o desenvolvimento do turismo. Essas informações levantadas foram utilizadas como embasamento para que a segunda oficina fosse desenhada pela profissional responsável.

A segunda oficina foi intitulada “Práticas de hospitalidade a partir dos saberes e fazeres tradicionais” e objetivou: explorar o conceito de hospitalidade e sua importância para os negócios; identificar as práticas de hospitalidade (saberes, fazeres) e lugares de memória existentes no Quilombo São Miguel; e, exercitar a criação de experiências de visitação, a partir das práticas de

hospitalidade dos moradores do Quilombo. Essa oficina, especificamente, ocorreu em dois encontros mensais, dada a necessidade de mais tempo para o desenvolvimento das atividades propostas.

A terceira oficina que recebeu o título “O planejamento do turismo na Comunidade Quilombola São Miguel: Análise FOFA”, foi realizada com os objetivos de: reforçar a visão da comunidade sobre os pontos positivos e negativos que possam impactar o desenvolvimento do turismo na comunidade; refletir sobre como a comunidade pode potencializar os pontos positivos e neutralizar os pontos negativos; identificar as parcerias e também seus limites de atuação, considerando ambientes internos e externos; criar uma visão de futuro, com horizonte temporal de dez anos, sobre como a comunidade espera que o Quilombo esteja após a implementação da atividade turística.

A quarta oficina intitulada “Artes Visuais: Muralismo no Quilombo São Miguel”, foi ministrada pelo colaborador externo, tendo sido organizada para atender o anseio da comunidade em retratar elementos da cultura em murais expostos em diversos locais na comunidade. Deste modo, com base nos dados levantados junto aos participantes nas oficinas anteriores, esta ação foi planejada e realizada da seguinte forma: no primeiro momento o colaborador apresentou duas técnicas de pintura em parede; no segundo momento uma das técnicas foi aplicada pela comunidade em um das paredes da Associação Negra Rural Quilombola São Miguel, com arte elaborada pelo artista/ministrante da oficina, contendo elementos que remetem à identidade histórico-cultural da comunidade.

Foram pintados dois murais, sendo um pela própria comunidade (figura 3) e o outro pelo artista/ministrante da oficina (Figura 4). O mural pintado pelos participantes traz a imagem de “Vó Joaquina”, a matriarca da comunidade, cercada de elementos que remetem ao contexto ambiental e produtivo da localidade, enquanto que o segundo mural também reflete a realidade local ao representar as “Lavadeiras de roupa quilombolas” e o mito do “Homem de botas d’água”.

Figura 3 – Mural pintado pela comunidade local



Fonte: FLORES, 2024.

Figura 4 – Mural pintado pelo artista/ministrante



Fonte: SOUSA, 2024.

Por fim, a quinta oficina, intitulada “Rol de Oportunidades de Visitação (ROVUC): planejando o turismo na Comunidade Quilombola São Miguel”, foi realizada utilizando a ferramenta metodológica de planejamento “Rol de Oportunidades de Visitação”, ferramenta essa que foi adaptada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, à realidade das áreas protegidas no Brasil (ICMBIO, 2018). Nesta oportunidade os membros da comunidade quilombola elaboraram dois roteiros turísticos, com base nos elementos naturais e culturais, bem como nas atividades que já ofertam aos visitantes que recebem e na infraestrutura já existente na localidade. Importante ressaltar que esta atividade levou em conta todas as informações e dados que o participantes já haviam apresentados nas oficinas anteriores, de maneira que neste momento, com estas informações em mãos, a tarefa foi apenas de desenhar os roteiros.

Diante das questões ora apresentadas, considera-se que este projeto se enquadra no escopo das tecnologias sociais, à medida em que um conjunto de técnicas e metodologias foram trabalhadas, a partir dos saberes e fazeres desta comunidade, com vistas a muni-los de informações que os auxiliem no planejamento e organização da atividade turística em seu território, sempre levando em conta os preceitos do turismo de base comunitária, uma vez que este modelo preconiza como princípio chave o envolvimento ativo da comunidade nos processos de planejamento e gestão do turismo (FAXINA e FREITAS, 2021).

Ressalta-se que este projeto de extensão possuiu um caráter interdisciplinar, pois articulou conteúdos que atravessam diversas áreas do campo de saber do turismo, evidenciando as interações que se fazem necessárias para compreender a complexidade da atividade turística. As seguintes áreas foram perpassadas: planejamento e organização do turismo; hospitalidade; turismo em ambientes naturais; geografia do turismo; turismo e patrimônios.

Ademais, as ações desenvolvidas no âmbito do projeto possuem uma natureza replicável a outros contextos de comunidades tradicionais, desde que sejam feitas as devidas adaptações, dadas as distintas características histórico-culturais e ambientais de cada localidade/comunidade. A replicabilidade se dá tanto pelo conteúdo das oficinas ministradas quanto pelo baixo custo do projeto, visto que, em suma, os recursos utilizados foram: transporte, material de papelaria e equipamentos de audiovisual (*notebook* e *data show*).

Deste modo, esta proposta se mostrou pertinente, pois além de atender a uma demanda social e regional, propiciou a democratização do conhecimento, possibilitando que pessoas compreendam o turismo em sua complexidade e entendam a relevância dos aspectos ambientais e histórico-culturais que os cercam, como importantes elementos de atratividade para o desenvolvimento da atividade turística.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E CONCLUSÕES

Diante das atividades desenvolvidas ao longo do projeto ora apresentado, considera-se que o propósito inicial de ofertar capacitação aos membros da comunidade quilombola São Miguel, tendo como fundamento o modelo de turismo de base comunitária, foi alcançado e, de igual, modo os objetivos específicos.

Desta forma, por meio das ações desenvolvidas, observou uma mudança de olhar da comunidade acerca da atividade turística, à medida os participantes externaram a compreensão de que para o devido desenvolvimento do turismo há expressa necessidade de profissionalismo. Ainda neste contexto, a comunidade passou a reconhecer de maneira mais enfática que os variados recursos naturais, bem como os elementos históricos e culturais que marcam a identidade local, são os principais atrativos turísticos, sendo, sobretudo, relevantes para compor a experiência turística, o que reforça a necessidade de conservação e valorização.

Ademais, mediante a identificação de gargalos que precisam ser levados em consideração no processo de formatação do produto turístico, a comunidade passou a compreender, de maneira pontual, os elementos da realidade local que precisam ser ajustados e os que precisam ser implementados, no que tange a organização e estruturação da localidade para o desenvolvimento do turismo. Importante mencionar que para cada ameaça identificada, caminhos alternativos para superá-los foram apontados pela própria comunidade.

Desta forma, o “terreno foi preparado e a semente foi plantada”, mas compreende-se que os frutos deste projeto, em maior grau, poderão ser observados no futuro, quando a atividade turística estiver devidamente organizada. Assim, espera-se que os desdobramentos/impactos se encaminhem

